

Título: Advogados em peso na AG da OPA à PT				Âmbito: Nacional	Tiragem: 16926
2007/03/07	JORNAL DE NEGÓCIOS – PRINCIPAL	Pág. 34	Imagem: 1/1	Temática: Gestão/Economia/Negócios	GRP: 1.2
				Periodicidade: Diária	Inv.: 2250.00

inconfirmável

Pedro S. Guerreiro

A assembleia geral da década culminou um trabalho jurídico de várias equipas de advogados, que durante treze meses se prepararam para este encontro decisivo. E que matou a OPA da Sonaeem sobre a PT. Reportagem fotográfica de Miguel Baltazar

Advogados em peso na AG da OPA à PT

Várias equipas jurídicas

“A OPA ganha-se com dinheiro, não com argumentação jurídica”, avisara António Menezes Cordeiro, presidente da mesa da assembleia geral da Portugal Telecom, dias antes da reunião magna de accionistas, em que se ia estreitar no cargo. O professor catedrático sabia o que se avizinhava, beneficiando até da sua experiência como consultor do BCP na famosa OPA lançada sobre o Banco Português do Atlântico. É o que aí vinha era a assembleia geral extraordinária que tudo podia decidir. E decidiu: o ponto 3 do ordens dos trabalhos foi “chumbado” por uma maioria de accionistas, a “desblindagem” de estatutos não passou... e a Oferta Pública de Aquisição (OPA) lançada treze meses antes pela Sonaeem sobre a totalidade do capital da Portugal Telecom morreu aí mesmo. Numa reunião muito mais rápida do que se supunha inicialmente, debaixo de muitos holofotes mediáticos mas com poucos incidentes.

Seria o dinheiro a falar, como previu Menezes Cordeiro, mas apesar disso as equipas jurídicas estiveram presentes em peso. E foram muitos os advogados envolvidos naquele que esteve para ser o maior negócio de sempre em Portugal. O envolvimento de juristas foi tal que várias revistas internacionais de advocacia tomaram esta OPA como uma referência para o “quem é mesmo quem” na ad-

vocacia portuguesa: quem estava na OPA tinha ganho um palco e uma experiência próprias; quem não estava tinha perdido uma oportunidade. Na verdade, muitas firmas estiveram envolvidas sem que nunca se soubesse, assessorando investidores internacionais que avançaram ou não com posições na PT. Mas muitos outros estiveram na AG de sexta-feira...

PT “versus” Sonaeem...

... Começando pelo exército de assessores jurídicos que a Portugal Telecom contratou, num movimento que na altura foi diagnosticado como uma manobra para “secar” mercado e impedir que outros intervenientes pudessem recorrer a nada menos que quatro das maiores sociedades de advogados portuguesas: PLMJ, Vieira de Almeida & Associados, Gonçalves Pereira, Castelo Branco & Associados e Garrigues. Jorge Brito Pereira foi o sócio da PLMJ presente na assembleia geral (José Miguel Júdice também esteve no processo). Da Gonçalves Pereira, Castelo Branco esteve presente o sócio André Luiz Gomes. Diogo Leónidas foi o advogado da Garrigues que acompanhou o processo para a PT. E da Vieira de Almeida & Associados estiveram na AG os sócios Margarida Couto, Nuno Ruiz e Helena Vaz Pinto (que assessora a OnGoing).

A dar a cara pela Sonaeem esteve Carlos Osório de Castro, sócio da Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados. O advogado liderou o processo pelos oferentes, juntamente com o seu sócio António Lobo Xavier, que é também membro da Comissão Executiva da própria Sonaeem.

... e o Estado, BES, Telmex, Anacom...

Mas todas as partes envolvidas no processo recorreram a assessoria jurídica, mesmo que em alguns casos essa assessoria fosse interna, como com a Caixa Geral de Depósitos e o Banco Espírito Santo (representado por Rui Silveira).

O Estado teve o apoio de Sêrvulo Correia, que se fez acompanhar do seu sócio Rui Medeiros.

A Telefónica recorre à Uría Menéndez, que esteve presente com uma equipa liderada pelo sócio Francisco Sá Carneiro e incluiu Bernardo Abreu Mota e David Oliveira Vestas.

O advogado Jorge Neto esteve em destaque na assembleia geral da PT, como presidente da Associação de Minoritários da PT, que por sua vez tem como vice-presidente outro advogado, Pinto de Abreu.

O processo envolveu dezenas de outras partes, como os mexicanos da Telmex (assessorados por Carlos Aguiar), a Colaney Investments (alegadamente ligada ao empresário Joaquim Oliveira) foi assessorada por Luis Miguel Cortes Martins, enquanto a Anacom recebeu o apoio de Mário Marques Mendes. O assessor financeiro (e principal financiador) da Sonaeem era o Banco Santander, que recorreu à Linklaters (António Soares).



Empresas... | Zéinal Bava entre Cortes Martins (advogado da Colaney) e Jorge Brito Pereira (da PT).



Assembleia Geral... | Menezes Cordeiro, novo presidente da AG da PT, “levanta a mão” a Bava.



Minoritários | O advogado Jorge Neto presidiu à Associação de Minoritários da PT.



Estado... | Sêrvulo Correia representou o Estado, com sócio Rui Medeiros, Osório de Castro, a Sonaeem.

Caiado Guerreiro assessora 200 milhões este ano

➔ A Franco Caiado Guerreiro & Associados assessorou três projectos de investimento estrangeiro cujos acordos já foram assinados com o Governo português e que totalizam 200 milhões de euros. O último destes acordos foi fechado no Ministério da Economia na semana passada, tendo a FCG anunciado a assessoria à Companhia Nacional de Gás da Rússia, que está a negociar com a API a instalação de uma fábrica de etileno em Sines, um investimento de 65 milhões de euros que implicará a criação de mais de 150 postos de trabalhos. Além disso, a sociedade montou uma operação financeira para o grupo cervejeiro Warspeinbraurie e esteve na assessoria de um investimento de 95 milhões no biodiesel.